ANNO 56.º — NUMERO 5:708 — Sabbado, 30 de novembro de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que o redacção seja enviado um exemplar.

Vida, Paixão e... Gloria do Messias

«O conselho occupou-se dos ultimos acontecimentos politicos, deliberando não consentir reuniões de agitação politica, tratadas sob qualquer pretexto ou disfarce, nem permittir que os jornaes vão alem da discussão politica doutrinaria e do debate sobre os actos administrativos do gabinete.»

Esta nota, leitor, que acho excellente,
veio á luz a desoito do corrente.

Onze mezes andou em embrião
no protentoso ventre do João.

Nove p'ra casos taes dá a Natura
a qualquer outra humana creatura.

Attendendo, porém, á condição,
não é de mais tamanha gestação.

Dezoito de novembro! Que epopeia
se não fora do cysne a melopeia!

E' data que bem alto feito encerra
pois veio proclamar a...paz na terra.

***

Quando o João andou por'hi a pé
os povos subjugando á sua fé,

de paz e amor, de luz e de harmonia
um governo jurou fazer um dia.

Era preciso incutir no povo
o nobre germen d'um *Portugal-novo*.

A Patria o reclamava, a Patria exangue,
que ahi nadava sobre um mar de sangue.

A Patria, sim, que ardia em convulsões;
a Patria o reclamava... e os feijões.

***

Cresceu, subiu um dia ao galarim,
e veio a produzir... d'isto por fim.

Do seu pulso gigante a força immensa
d'um golpe derrubou a lusa Imprensa.

A pó a reduziu; fêl-a callar
«érros que vêm de longe»...sempre a andar.

Reuniões politicas? Que é d'ellas?!
Agitação?... No espaço, entre as estrellas!

Tudo entupiu, tudo fechou as portas,
tudo grelou pelos pomares e hortas!

Nem alma viva agora vem á rua.
Uivam os cães em desafio á lua.

Bemdita inspiração, bemdito o fructo
do teu ventre, ó João, gracioso e hirsuto!

A Europa inteira o dignifica e acclama
nas azas brancas d'uma aguia: a Fama.

***

E já que a nada é teu poder estranho,
João, escuta o que pedir-te venho:

Tu és a Força, a Resistencia, o Tudo
que do Fundão se vê... por um canudo.

Reside em ti essa tenaz *Virtude*
que sofreou um gesto á gente rude.

Tudo podes querendo; é ter vontade
e inteira se te rende a humanidade.

Escuta, pois, João, a minha prece,
que a Patria em gratidão se desvanece.

Em primeiro logar—faz-me a vontade!—
chama os collegas á legalidade.

Ha tanto que a trazeis, sem mais aquellas,
fóra da mãe, do pae, das sentinellas!...

Não vacilles, meu velho; abre o farnel
e manda-me a pensão ao Gabriel.

A seguir olha um pouco por Aveiro
e termina co'as obras do Terreiro.

Faz um novo quartel em Santo Antonio
e manda o «posto-hyppico» ao demonio.

Foi lembrança do *ex* depois da sesta,
e como tudo o que é d'elle, essa não presta.

Eleva-me a central este lyceu
mas jubila o da *granha*, que é judeu.

Para seres louvado em todo o inverno,
manda a *Escola-do-beijo* para o inferno.

Ordena que se rasgue a alvião
a Avenida do Cojo á Estação.

Põe-me ahi essa draga em movimento
levando a toda a ria o que é sebento.

E para d'este povo mereceres mais,
retalha-me a cidade em mil canaes.

Se queres ver esta gente sem desgostos,
não lhe exijas n'este anno mais impostos.

Tudo pode quem quer e tem na mão
o destino feliz d'esta nação.

Tens phosphoro, que eu sei. Accende a luz
e ergue-me ahi um templo: a Vera-cruz.

Mais te peço, meu caro, e sempre em verso,
que deixes publicar o tal *Commerço*.

Olha que o *ex* estoira se o não deixas
fazer alli o rol das suas queixas.

Ou o fazes, ou soffres um desdoiro:
o *trastilho* a marrar-te como um toiro.

João! João! João! toma cautellas,
e fôrra a strechinina essas canellas.

Faço votos, João, por que a bom cabo
a matilha se vá...de lata ao rabo.

E por que o pedir mais não é de moiro,
deixa-me terminar com chave d'oiro:

Manda lançar ás aguas da Cambeia
o *beco* e toda a malta que o rodeia.

Aveiro, a 30.

Escripta á luz singella
do candeio do uso de

Arabella.

1.º DE DEZEMBRO

SALVÉ!

Estamos em 1640. A patria do precursôr e destemido Viriato, do conquistador Affonso Henriques, e de tantos outros heroes, taes como

«Albuquerque terribile e Castro forte,
e outros em quem poder não teve a morte!»

está sob o jugo das algemas, que arrocheiam os pulsos dos seus valorosos filhos.

Ha quarenta longos annos, parecendo seculos, que os lendarios conquistadores dos mares e das regiões inhospitas, estão soffrendo um humilhante captiveiro sob as garras aduncas do altivo leão de Castella, que lhes entibia toda a energia, toda a vida. Os intruzos Filippes não fizeram nos seus odiados reinados senão tornar a Luzitania sua escrava, atrofiando-lhe todas as forças vivas com um desprezo repugnante!

Mas tanta oppressão, e tanto despostismo e aviltamento haviam um dia de provocar a reação, e ella surgiu na aurora radiante da manhã do 1.º de dezembro d'aquelle anno, em que a briosa fidalguia portugueza, acordada á voz do patriotismo de João Pinto Ribeiro e de outros portuguezes d'animo d'antes quebrar do que torcer, levantaram o grito altisonante da nossa independencia; atacaram com denodo as guardas pretorianas hespanholas, matando Miguel de Vasconcelos, odiado traidor, e assim despedaçaram os ultimos elos da cadeia oppressôra, e implantaram a dynastia bragantina, que ainda dura.

Portugal então, como a Phenix, renasceu das proprias cinzas, e voltou a occupar o seu logar no mappa da Europa; teve depois dias de luto, com as atrevidas invasões francezas do ambicioso Bonaparte; as nossas luctas caseiras; seguindo-se após uma paz octaviana, em que elle marchou ovante no caminho do progresso moral e material.

Mas de repente parou, e, voltando os olhos ao passado distante, retrocedeu! E, impelido por correntes desvairadas, parece pretender voltar ao systema do terror...

Mas a alma da nação, anhelante de liberdade, legalidade e justiça, zela os foros e regalias de povo moderno e civilisado, e por isso commemora solemnemente a gloriosa data da sua emancipação passada, presente e futura.

Até que emfim

Dizem os correspondentes de Lisboa que foi hontem passado o titulo de uma pensão vitalicia a favor do velho arraes Ançã, e que o mesmo titulo fôra enviado ao sr. delegado do thesouro d'este districto. Devemos accrescentar que foi por louvavel iniciativa do sr. governador civil, que se obteve tão rapido andamento n'esta pretenção.

Noticias militares

Na primeira ordem do exercito, que se espera seja publicada na proxima 2.ª feira, devem ser promovidos a tenentes os quatro seguintes srs. alferes da guarnição d'esta cidade: Cunha e Costa do 3.º esquadrão de cavallaria 7, e Moraes Machado, Antunes e Piedade, de infanteria 24.

✗ Encontra-se n'esta cidade, no goso de licença da junta, o ajudante de infanteria 25 (Angra do Heroismo), sr. Aleixo, que serviu em infanteria 24 como 1.º sargento.

✗ Foi já restabelecida a guarda da cadeia civil, que é feita agora por infanteria 24 e que desde o começo do mez era fornecida pela policia.

Mala-do-sul

Lisboa, 29.

Já vem a caminho da patria a valorosa expedição do nosso exercito e marinha, que tão brilhante e destemidamente se bateu nas margens do Cunene contra o gentio do Cuamato, inflingindo-lhe o merecido castigo pela derrota e trocidamento dos camaradas que alli perderam a vida e onde ficou tambem o nosso querido patricio Francisco de Rezende.

O governo, e com elle decerto todo o paiz, vae promover uma imponente e festiva recepção a esses bravos militares e marinheiros, que tão alto levantaram no sertão africano o prestigio da patria, e, assim, já ha trabalhos preparatorios para essa festa, que deve ser nacional, devendo todos os municipios festejar a volta a Portugal do valoroso e heroico major Roçadas e dos seus intrepidos companheiros de armas.

✗ A grande orchestra portugueza, depois do brilhantissimo successo do seu segundo concerto no theatro *D. Amelia*, que foi uma calorosa consagração, e a pedido de numerosas pessôas, vae realisar uma proxima terceira audição, em *matinée*, sendo o novo programma augmentado com trechos das operas do saudoso compositor Alfredo Keil, o que é mais uma attrahente recomendação.

✗ O dia d'hoje esteve verdadeiramente invernoso; ao fim da tarde, um violento tufão pairou sobre Bemfica e fez enormes estragos, arrancando oliveiras e outras arvores, e fazendo muitos outros prejuizos; e assim tambem na povoação da Porcalhota; as pessôas que andavam nas ruas foram arremessadas de encontro ao solo e ás paredes, e durante uma hora choveram verdadeiras torrentes, sendo innumeros os estragos materiaes e os feridos. Um verdadeiro horror!

✗ A grande actriz Gabriella Réjane chega aqui no dia 7 de dezembro proximo, afim de realisar o seu primeiro espectaculo no *D Amelia*, onde dará apenas 6 recitas. Lá iremos.

✗ Acaba de ser agraciado com a comenda de S. Thiago, de merito artistico, o actor Augusto Rosa, distinctissimo actor dramatico, que é uma das glorias da scena portugueza.

✗ Tomaram hoje posse os conselheiros Ferreira da Cunha e Silva Mattos, ultimamente nomeados juizes do «Supremo tribunal de justiça». Ficaram na 2.ª secção.

✗ Os proprietarios do *Diario-popular* convidaram para a redacção d'esse jornal, que deve sahir na quarta-feira, o conselheiro José d'Azevedo, que assentiu ao pedido. O sr. Ricca offereceu-lhe a direcção do jornal, ficando elle como redactor principal e o sr. Carlos Marianno de Carvalho, secretario da redacção.

✗ O sr. Sebastião de Magalhães Lima, entrará para a direcção do *Courrier-europeen*, sendo-lhe hoje offerecida a presidencia pelo sr. Gabriel Seailles, em Paris.

Jota.

Vestidos e chapeus

Communicam-nos as sr.as Maria da Pureza e Maria das Dores da Naia, que acabam de abrir ao publico o seu novo atelier de confecções em frente da capella de S. Gonçalinho, proximo do «Mercado-do-peixe», onde fazem por preços modicos toda a obra de vestidos e chapeus para senhoras e creanças, cortando pelo methodo francez, encarregando-se egualmente de qualquer bordado a branco ou a côres.

Azeitona

Já apparece no mercado, mas muito cara, porque no nosso concelho ha absoluta carencia d'ella. Para obviar a esta falta consta-nos que alguns commerciantes, como sejam os srs. Thobias da Costa Pereira, Luiz Moreira e João Baptista Garcez, se propõem mandal-a vir de Alferrarede, de Castello Branco e Fronteira, afim de abastecer o mercado.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Tuemudo, Porto; a menina Natalia Regalla M. Barreto; e os srs. Bento José da Costa, dr. Antonio de Brito Pereira de Resende, Sôza; e Luiz de Souza Lopes, Africa.

A'manhã, a sr.ª D. Branca Maria Soares; e o sr. Daniel da Silva Mendes, Braga.

Além, o sr. Reynaldo de Vilhena Torres.

Depois, as sr.as D. Maria da Conceição Cardote, Anadia; D. Alice Martins da Graça Mattoso; e o sr. barão de Cadoro (Carlos).

Tambem no passado dia 26 completou 85 annos de edade a respeitavel mãe da sr.ª D. Clara Mendes Leite, a sr.ª D. Firmina Leite.

● ESTADAS:

Encontra-se em Aveiro o nosso presado amigo e patricio, considerado juiz de direito, ultimamente transferido para a Feira, sr. dr. Luiz Pereira do Valle Junior, que teve na Covilhã uma despedida muito affectuosa por occasião da sua sahida da comarca.

Fixou residencia n'esta cidade, com sua familia, o sr. conselheiro Paulo de Barros, digno director das Obras-publicas d'este districto.

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Francisco Caldeira (Borralha), Diniz Gomes, administrador de Ilhavo, Camossa Saldanha, proprietario e importante agricultor em Agueda, João Antonio da Graça, negociante d'Ilhavo, Avelino Dias de Figueiredo, antigo vereador e proprietario em Eixo, Manuel Prat, alumno da Universidade.

Vieram hoje tambem a Aveiro os nossos amigos, srs. Manuel Rodrigues Mendes, José Rodrigues Pardinha, João Affonso Fernandes e Vidal Oudinot, bemquistos e importantes proprietarios na visinha freguezia de Cacia.

● DOENTES:

Com a repetição d'um furunculo, está ha dias de cama a sr.ª D. Gabriella Julia de Mello Telles, presada esposa do brioso alferes de cavallaria, sr. Manuel dos Santos Telles, e gentil filha do nosso bom amigo e digno conservador da comarca, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães.

Tambem em Vagos se encontra doente o nosso patricio e amigo, sr. Evangelista de Morae Sarmento, zeloso escrivão-notario n'aquella comarca.

Ainda alli se encontram tambem doentes os srs. João Santhiago, Eugenio Ferreira da Encarnação e seus dois filhinhos, Jayme e Eugenio.

Não tem passado bem de saude a sr.ª D. Alice Mendonça, gentil filha do sr. Zacharias da Naia e Silva.

Tem estado tambem doente, felizmente sem gravidade, a menina Maria do Ceu de Moraes e Silva, interessante filha do sr. dr. Jayme Duarte Silva.

● VILEGIATURA:

Foram de visita a Arouca os srs. drs. Jayme Lima e Jayme Silva, que alli tiveram affectuosa recepção.

Arborisação

Inda ha pouco o nosso erudito patricio e amigo, sr. dr. Joaquim de Mello, publicou um bello artigo ácerca do culto da arvore, tecendo o merecido elogio ao professor primario de Vagos, sr. Joaquim da Rocha, que no dia da festa escolar plantou solemnemente uma arvore fructifera á vista dos seus juvenis discipulos, para lhes incutir no animo o amor que devem ter por esses seres vegetaes.

Assim tambem nós vimos chamar a attenção da camara, agora que se approxima a época da plantação do arvoredo, para que seja arborisada a rua da Estação, cujos casabres, pela sua má aparencia, precisam de ser ocultos ás vistas dos estranhos. Tambem necessita d'arvores a parte mais larga da rua das Barcas, e egualmente pedimos á direcção das Obras-publicas para mandar substituir os alamos da estrada d'Aveiro a Ilhavo, que era d'um pitoresco surprehente e teem morrido quasi todos.

ARRAES GABRIEL ANÇÃ

O *Seculo* que, como nós, tanto se empenhou na concessão da pensão, que foi concedida ao arraes Ançã, escreve o seguinte:

«Uma pensão que nunca foi paga.—Um velho lobo do mar votado ao esquecimento.

O *Seculo* tem por mais d'uma vez erguido a sua voz em favor d'esse benemerito que se chama Gabriel Ançã, e que foi o mais valente e o mais arrojado arraes que tem havido em Ilhavo. Os seus actos de coragem tornaram-se lendarios por aquelles sitios, onde não falta quem mil vezes haja jogado a vida para salvar a do seu semelhante e n'aquella praia vivem ainda muitos d'aquelles que o destemido lobo do mar conseguiu arrancar ás ondas revoltas, que ameaçavam fazel-os desapparecer para sempre. Como recompensa aos seus actos de heroismo, que são innumeros, concederam a Gabriel Ançã muitas medalhas, cumularam n'o de honrarias; mas como essas distincções honorificas não lhe davam pão, o pobre velho viu-se um dia na miseria, vencido pela edade, esquecido por todos, quasi ao abandono. Recorreu então aos poderes publicos, fez memoriaes e relembrou todos os serviços que prestou e pediu uma pensão que o collocasse ao abrigo do phantasma apavorante da fome. E tanto pediu e supplicou, que um dia veio em que foi ouvido, votando-lhe as côrtes um subsidio diario de 400 reis. Succedeu isso em 4 de abril do corrente anno. Tratando-se d'um acto de justiça, quasi d'uma divida que a patria saldava para com um dos seus filhos, que na esphera da sua acção a honrara tanto quanto pudera, seria natural que esse bem modesto subsidio principiasse a ser pago desde logo.

Pois não succedeu assim, e, apezar de já terem decorrido oito mezes, Gabriel Ançã ainda não recebeu cinco reis. Isto é, o valente e honrado velho continuaria a luctar com a mizeria e já teria morrido de fome se a caridade particular não lhe valesse carinhosamente. Porque não tem o desgraçado recebido a pensão que o parlamento lhe concedeu? Que entraves burocraticos, que difficuldades se teem opposto ao pagamento d'esse subsidio, que levaria ao pobre arraes um pouco de bem estar, de que precisam todos os que se encontram no ultimo quartel da vida? Ninguem o sabe: todavia é indispensavel que a resolução parlamentar que veiu attender as supplicas de Gabriel Ançã entre immediatamente em execução, para acabar de vez essa iniquidade de que elle está sendo victima, e absurdo que representa o facto de o protegerem por um lado e de o deixarem morrer ao abandono por outro. Se o Estado não queria pagar lhe a mesquinha pensão não lh'a concedesse. Era mais simples e mais serio, porque não necessitava de fingir de benemerito.»

Ainda sobre o mesmo assumpto e sob a mesma epigraphe, o *Seculo* publicou o que se segue:

«Uma pensão que nunca foi paga—Outros subsidios tambem em divida—Uma carta de Silva Pinto.

O *Seculo* de hontem chamava a attenção dos poderes publicos para o facto de não ter sido ainda paga ao velho arraes Gabriel Ançã a pensão que em abril findo o parlamento lhe concedeu. Classificou semelhante facto de iniquo e de deshumano e accentuou que attingia os limites de uma pavorosa crueldade deixar de caso pensado conscientemente, que se vá definhando na mais tenebrosa das miserias esse destemido lobo do mar que, emquanto pôde, viveu para os outros, salvando das horas negras do naufragio os seus companheiros

em perigo, arrancando á morte dezenas de pescadores e despresando a propria vida para arriscar em favor d'aquelles que a catrostrophe attingia. Silva Pinto, o denodado luctador, o escriptor illustre, o paladino indefeso dos humildes, não deixou passar sem reparo a deshumanidade de que está sendo victima Gabriel Ançã, e sobre o assumpto escreveu-nos uma carta que é um brado generoso em favor d'esse velho pescador e ao mesmo tempo uma pagina de critica benevola á nossa engrenagem burocratica, que com os seu entraves, as suas delongas e os seus inconsebiveis desleixos vae deixando morrer á fome esse benemerito e os descendentes d'outros que se encontram em circumstancias eguaes.

Segue a carta:

Meu presado collega:— No seu numero de hontem, preoccupa-se o *Seculo* no caso de não haver sido paga, oito mezes volvidos sobre a votação parlamentar, uma triste pensão ao arraes d'Ilhavo—o benemerito Gabriel Ançã. Pouco e de má vontade! Ora, eu explico, se m'o concede, no seu poderoso jornal, os motivos do deploravel retrahimento.

Quando, á honrada proposta do sr. general Baracho, na camara dos pares, aconteceu votar se uma pensão aos *netos de Camillo Castello Branco*, exultaram os partidarios de tal medida. Eu esperei as dificuldades a vencer. Não deixaram de surgir.

Tres mezes depois, escrevia-me de S. Miguel de Seide a mãe das pobres crianças—que não recebera um real da pensão. Tal era o desespero que até eu servia para os desabafos! Puz-me em campo, e escrevi immediatamente a estes cavalheiros, embora com alguns d'elles pouco relacionado, solicitando o immediato pagamento:

—O sr. Jose Luciano de Castro, poderoso alliado do governo.

—O sr. ministro titular da fazenda (Driesel Schroeter).

—O sr. Antonio Candido, procurador geral da corôa:

—O sr. João Arroyo, ornamento prestigioso da camara dos paces.

Decorreram 24 horas. Responderam-me todos. Decorridas outras 24 horas, pagava-se os tres mezes em divida da pensão, e entrava-se na regularidade.

Simplesmente, porque se movera uma vontade sincera, a favor da realisação do projecto.

Não é culpa d'este, ou d'aquelle governo... São *coisas nossas*. Ha annos que o parlamento votou uma pensão aos descendentes do *patrão Joaquim Lopes*. Nunca se pagou um real, porque não houve quem removesse os obstaculos inertes da commissão de fazenda da camara dos deputados. No emtanto, ha quem saboreia pensões vitalicias e nacionaes nas delicias do Estoril. Claro que os contribuintes tudo pagam, suppondo ingenuamente que sabem tudo. Nem da missa metade!

Meu caro collega. Insista v., a favor de *Gabriel Ançã* e dos descendentes de *Joaquim Lopes*: creia que será servida a causa da humanidade. Todas são boas, o caso está a dar lhes a occasião. E é tão facil a bondade. Muito mais que a malvadeza ninguem o ha de dizer... De v. etc.— *Silva Pinto.*»

Temos a accrescentar que elle se acha alcançado em annos; está a sustentar a viuva de um seu filho que morreu afogado no mar; e ainda sujeito a muitas privações, pois no inverno lhe é impossivel, pelo seu precario estado de saude, empregar-se nos serviços de seu mister, e por isso é urgente e justo que lhe seja paga a importancia, que lhe pertence, como ja dissémos.

Informação local

☛ **Folhinha aveirense (1906).**—*Dia 30*—Termina o mez com um dia primaveril.

☛ Veem do Porto e Coimbra alguns estudantes para assistirem ás festas do 1.º de dezembro.

Dia 1 de dezembro—A academia realisa varias manifestações de regosijo celebrando a data da independencia nacional.

☛ Vem a Aveiro o deputado republicano, dr. Alexandre Braga, que tem no *Cysne* uma grande ovação.

☛ Passam para o Porto os drs. Affonso Costa e Bernardino Machado, que são egualmente ovacionados na gare da nossa estação.

Dia 2—Um carro da Mourisca atropella em Agueda duas creanças, uma das quaes gravemente.

☛ O mar abranda, mas não produz.

Dia 3 — Grande movimento na sahida do sal pelo mar e pelo caminho de ferro.

☛ O tempo continua brilhante.

Tufão.—Cerca das 5 horas da manhã de hontem, passou por sobre nós um tufão violento, que na cidade não produziu felizmente estragos, mas os fez por esses caminhos e aldeias proximas.

Foi de curta duração, mas derrubou mêdas, arvores, velhos muros e até beiraes. A chuva copiosa que cahiu alagou alguns campos e pomares, mas o mal d'ahi vindo não é por emquanto de maior.

O vento noroeste continuou a soprar com valentia.

«Commercio do Porto».—Como de costume, a considerada folha portuense publica n'este anno tambem o seu n.º commemorativo do Natal.

E' sempre a mais bella publicação da epoca, preciosa mesmo, e executada nas suas magnificas officinas de gravura e impressão.

O *Commercio do Porto* já nos seus n.os d'estes dias insere a relação dos seus annunciantes.

Rio Vouga.—Entrou no ministerio das obras publicas um requerimento do sr. Antonio da Silva Tavares e d'outros, residentes nas freguezias de Pecegueiro, Vallemaior e Macinhata, d'este districto, pedindo para rectificarem á sua custa a margem direita do rio Vouga, entre Jafafe-de-cima e Jafafe-debaixo, a montante e jusante do porto de Baixo, com estacaria e fachinagem e com a condição de ficarem pertencendo aos requerentes os terrenos conquistados ao leito do rio.

Movimento da barra.—Entraram nos dias 19 e 20 o yacht *Emilia Augusta*, vasio; e as chalupas *D. Maria*, com carvão; e *Julia 1.ª*, vasia.

Pelo lyceu.—Afinal, sempre foi adjudicada a empreitada da transformação das janellas do lyceu em moveis, para ventilação das aulas, ao habil mestre d'obras local, sr. João Moreira.

Ao sr. director do correio.—Ha a accrescentar ao n.º dos queixosos um outro assignante nosso, da Oliveirinha. O jornal chega-lhe alli *uma vez* por semana quando Deus quer.

Porque? Quem tem interesse em prejudical-o e em prejudicar-nos? Não sabemos. Pedimos, entretanto, providencias, e immediatas, afim de fazer parar a roda dos desatinos que ahi vae nos serviços dos correios.

Novas carreiras. — A «Empreza Martinho Girão & c.ª» recomeçou com as antigas carreiras da cidade para a estação e Ilhavo, que tão util serviço prestaram no anno anterior.

E' uma commodidade publica satisfeita.

Mosaico. — Já chegou de Lisboa, vindo pela barra d'esta cidade, a pedra marmore, branca e preta, para o mosaico dos passeios, que se acham já começados. Assim lembramos ao sr. vereador do pelouro das ruas a conveniencia de mandar pôr primeiro o do Rocio, para estar já prompto na proxima «Feira-de-março». Tambem lembramos que o passeio do «Mercado Manuel Firmino», cujo cimento está todo deteriorado, seja ladrilhado a mosaico.

Camara municipal.—Deliberações da sessão de 27 do corrente:

☛ Mandou dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções, submettendo outros á informação do conductor ao seu serviço;

☛ Auctorisou a construcção de um passeio na rua dos Mercadores, solicitada por Manuel Fernandes Lopes, devendo ser feito em todo o comprimento do predio e ter a mesma largura que traz o do cidadão Eduardo Osorio, morador na mesma rua;

☛ Permittiu á firma «Christo, Rocha, Miranda & c.ª» a collocação d'um calorifero na sua fabrica de moagens, devendo o cano de tiragem ter altura superior á cimalha do mesmo predio;

☛ Resolveu attender a petição dos povos de Villar e Quinta do Picado, mandando proceder a estudos para a construcção d'uma estrada no primeiro d'aquelles logares e de um caminho e fonte no segundo;

☛ Lançou n'esta acta um voto de congratulação pela nomeação do seu presidente para o cargo de governador civil substituto;

☛ Mandou levantar da «Caixa-geral de depositos» a quantia de 284$445, reis que alli tem do seu fundo de viação; e

☛ Resolveu marcar o dia 20 de dezembro proximo para a arrematação dos generos alimenticios para o «Asylo-escola-districtal» no anno proximo futuro.

Linha do Valle do Vouga.—Diz o nosso collega «Correio d'Albergaria», a este respeito, o seguinte:

«Temos informações seguras que nos auctorisam a affirmar que o fornecedor das travessas tem ordem para apresentar 60:000 dentro de 4 mezes e collocal-as entre Espinho e Albergaria.

No concelho de Sever do Vouga trabalha-se activamente na preparação de travessas, achando-se promptos já alguns milhares d'ellas.

D'onde se conclue que até ao fim do anno de 1909 teremos caminho de ferro ao pé de casa, podendo desde então fazer as nossas viagens com muito menos incommodo e menos dispendio».

Associações locaes.—Foram convidados os socios da «Associação aveirense de soccorros mutuos das classes laboriosas» a comparecer ámanhã, pelas 10 horas da manhã, na sua séde, para, nos termos do art. 31.º § 1.º dos estatutos, se proceder á eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1908. No caso de não reunir a assembléa, por falta de numero, fica já convocada para o dia 15 do citado mez e a egual hora do dia.

☛ Reuniu na quinta-feira ultima a direcção da «Associação-dos-bateleiros», e, entre outros muitos assumptos de que tratou, accusou a recepção d'um officio da «Junta das obras da barra» d'esta cidade, communicando ter sido attendido o pedido da mesma direcção para a cedencia d'um barco saleiro para deposito da casca de birbigão, no caes dos Mercanteis; resolvendo mais officiar á dita junta agradecendo.

Mostrou tambem a sua satisfação por estar quasi concluido o afundamento do esteiro do Oudinot, em consequencia do pedido feito á referida junta por intermedio do sr. dr. Jayme Silva.

Mercados. — O dos *Vinte e oito*, que se realisou ante-hontem no Ilhote, foi extraordinariamente concorrido.

Appareceram gados vaccum, caprino, suino e lanigero em grande quantidade, vendendo-se quasi tudo e a preço rasoavel. A carne de porco não passou de 3$500 reis a arroba.

Com os varios generos que se expozeram alli, vieram pela primeira vez muitos artigos de uso domestico, como sejam tachos, louça, cobertores, etc., etc.

Foi, talvez, o maior mercado que se tem realisado aqui desde que elle existe, trazendo a Aveiro dezenas de mercadores.

O novo anno.—O novo anno, que a 1 de janeiro proximo fará a sua entrada triumphal, começa á quarta-feira, tem, no primeiro mez, além dos domingos 5, 12, 19 e 25, o dia santificado dos Reis, que calha a uma segunda-feira.

O mez de fevereiro tem apenas os domingos, pois que a Purificação corresponde a um d'elles.

Março começa com o Carnaval, o velho folião, a 1, 2 e 3, sendo a quarta-feira de Cinzas no dia 4; a 19, quinta-feira, o dia de S. José; e a 25, quarta-feira, a Annunciação.

A Semana-santa começa no dia 12 de abril, sendo a Quinta-feira-santa no dia 16 e a Paschoa da Resurreição no dia 19.

No dia 17 de maio deve realisar-se a festa de Santa Joanna, dia 28 de maio é a festa da Ascenção. No dia 7 de junho commemora-se a Paschoa de Pentecostes; no dia 18 a festividade de Corpus-Christi; no dia 24, quarta-feira, S. João Baptista; e no dia 29, segunda-feira, S. Pedro.

Será no dia 15 de agosto, sabbado, a festa da Assumpção.

Em outubro não ha outras festas, além dos domingos 2, 9, 16, 23 e 30, commemorando-se a festividade de Todos-os-santos no dia 1.º de novembro, domingo; o advento será no dia 29 do mesmo mez.

No dia 8 de dezembro, terça-feira, celebrar-se-ha a festividade de Nossa Senhora da Conceição, a Padroeira do Reino; no dia 25, segunda-feira, commemora-se o Natal, terminando o anno á quinta-feira.

Estatutos.—O «Diario-do-governo» publicou os estatutos, que foram approvados superiormente, da «Associação de soccorros mutuos conde de Sucena», com séde em Agueda.

CORRIGINDO...

Estranhamos que o *Districto*, com quem temos mantido as melhores relações de camaradagem, sem nos importar com a sua politica, algo opportunista, venha implicar connosco, chamando-nos nomes feios: de incoherentes, contraditorios, etc., devendo saber e decerto sabe, que o redactor politico é um, e outro o encarregado das notas biographicas, bem conhecido pelo seu saber e estylo, e que nada tem com a politica d'este jornal, pois que se assim fôra não teria publicado n'esta secção os retratos e elogios dos seus pretensos fundadores. A tirada do *Districto*, perdoe o collega, demonsta ao mesmo tempo uma ignorancia grauda, permitta-se nos a phrase, da nossa historia patria, inclusivé da local.

E... mais nada.

Os bécos

A necessidade de inserir n'este n.º materia de maior importancia, obriga-nos a resumir d'esta vez esta secção.

O que havia a dizer não perde opportunidade, e embora o sacco esteja cheio e leve muito tempo a despejar, esperamos que a vida nos não falte até que lá cheguemos.

❦

Pela nova reforma dos juizos de paz, os cargos de julgador vão passar a ser exercidos por bachareis formados.

E' de justiça louvar a medida, que levanta a instituição e livra as partes da crassa ignorancia dos *bécos*... com *batatas*.

❦

A suspensão do orgão, realejo, sanfona, ou o quer que é, pôl-os ahi, aos *bécos*, n'uma fervura. Teem dado por paus e por pedras, escarvando a terra, espumando de furor, latindo de raiva; andam hydrophobos. O *dreca*, esse atira coices na lua.

E vae, tiveram a inspiração de requerer licença no governo civil para se publicarem com chrisma. Deixem-os vir á rua, mas açaimados; ou a logica será uma batata, que lhes permitte continuarem no exercicio honesto de ladrar ás canellas dos transeuntes.

A lei é feroz; mas os *bécos* são um aborto que ha muito deviam ter sido removidos da entulheira local por utilidade publica.

❦

Faz hoje um anno que os *bécos* conseguiram fazer apparecer na folha official o despacho da transferencia do professor da «Escola-normal de Aveiro», sr. Duarte Mendes da Costa, d'aqui para Beja.

Em seu logar ficou *febre amarella*, mais tarde substituido pelo de *torna-viagem*. Inamovivel, o moralão do *beijo* e mais proezas de egual quilate, ao qual se sacrificou um filho da nossa terra, cujo crime foi acompanhar-nos na eleição de 900 contra os *bécos* e a favor d'um tambem filho illustre d'esta mesma terra.

Com vista ao dignissimo director geral da instrucção primaria e ao nobre governador civil do districto.

E' preciso que suas ex.as olhem para o que ahi está podre a reclamar desinfecção, remoção e substituição immediatas. Esperamos confiados.

O «Campeão» litterario & scientifico

Casita de noivos

Na Foz, em face do oceano gigantesco, áquella hora, n'um poente de glorificação, espalmava o sol a mão aberta em cinco enormes jactos de luz côr de laranja, incendiando os altos da atmosphera e a vela latina de um barco de pesca voltado, pasmadamente para o indefinido horisonte. O silencio e a luz, o silencio largo, dos grandes espaços, como a prestigiosa luz golphada pela amplitude do ceo, produzem no espirito a mesma sensação vaga de um incomprehensivel mysterio.

O olhar immobilisa-se, fixa-se, não podendo abranger toda a grandeza, os labios entreabem-se, na inutilidade de rezar uma palavra, e a alteração da temperatura põe um arripio tremulo sobre a pelle, n'um confragimento estranho. Mesmo sobre a beira-mar, ainda muito clara por essa dentro, a casita dos noivos. As casitas dos noivos são muito diversas de todas as outras casas. São outra coisa. Como durante o dia o calor fustiga as janellas e os azulejos e as janellas se conservam fechadas e resguardadas as pomposas vidraças de St. Gobain, toda a gente, á approximação do fim da tarde, as abre de par em par, de modo que as ultimas claridades, cheias de cor, dão laivos singulares aos papeis doirados das salas, incendeiam as lagrimas facetadas dos lustres caros e empoeiram tudo aquillo de luzitas vivas, como se entrasse, por alli dentro, n'uma fuga, n'uma febre de sumptuosidade, um enxame de abelhas, doiradas com pequenos esmaltes vermelhos.

E' uma visita que as casas opulentas recebem com uma certa pompa, esta visita do soberano sol poente, arrastando pelos tapetes o seu manto de esplendores; e, quando elle toca, com o seu dedo magico, na superficie dos espelhos, no crystal dos vasos com flores, nas placas doiradas das mobilias luxuosas, esfuzia de toda a parte uma errupção de fogo, que salta pelas varandas fóra e fere a attenção dos que se vão, calmamente, pela estrada, saboreando o prazer inegualavel de se deixar andar, de vagar, que é a marcha dos soberanos e d'aquelles que da soberania só podem gosar a cadencia e a mesura olympicas.

As casas dos noivos teem uma caracteristica bem diversa. Não ha vida para o exterior. O que se passa lá por fóra, poeira das estradas, cavalleiros muito galhardos mostrando a elegancia da sua arte, damas vestidas de branco, aos grupos, sem alegria, que não é a virtude da nossa raça, pequenitos, aos cardumes; saltando sobre a areia como os peixitos mais atrevidos, pelas tardes quentes, saltando sobre a agua, tudo isso, mais as equipagens largas e apolronadas das grandes damas, esposas de banqueiros, mais a flecha das bicycletes e a corrida leve dos phaetons e das charretas, tudo isso, nem mesmo as extranhas apotheses de Phaebo que se parte para outras regiões na sua viagem de conquistador, faz mudar o aspecto mysterioso, recatado e timido das casitas dos noivos.

Tão interessantes! Mas nenhuma tão interessante como aquella da beira-mar, mettida na folhagem d'uns arbustos, que vivem a custo entre as noitadas de dezembro e as labaredas de agosto, uma falta d'agua de granitisar os lagos, e alli, mesmo á beira d'aquella agua immensa que maior seccura dá ao edredon das areias.

(Continua).

Emygdio d'Oliveira.

Serviço d'assignaturas

Vão ser agora enviados pelo correio aos nossos presados subscriptores os recibos da sua assignatura, já finda.

A todos rogamos a graça de os satisfazer no momento da apresentação do aviso, e aqui lhes consignamos desde já o nosso reconhecimento.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 14.

O *Campeão* chegado hoje dá-nos a seguinte noticia: *Ao sr. director do correio.* De Anadia e Agueda estão-nos sendo devolvidos repetidas vezes exemplares do *Campeão*, que enviamos a cavalheiros nossos presados assignantes que não auctorisam a devolução.»

«O facto importa prejuizos a esta empreza e aos leitores do jornal, e contra elle pedimos as energicas providencias que são devidas.»

«Não será preciso ir mais longe, mas, se fôr, pouco nos custa.»

Parece-nos bem que é. Sem pretendermos maguar qualquer das entidades que constituem o corpo do correio d'aqui, por isso que, *ao certo*, não podemos saber a quem dirigir-nos directamente, vamos contudo dizer ao dignissimo director do *Campeão* que terá de levar as suas queixas mais longe, se desejar que os seus brados sejam ouvidos. De contrario...

Se forem precisos factos, cá estamos para os fornecer, e alguns recentes e de sensação.

Que o diga o nosso dignissimo collega do *Seculo*, que já por lá conhece alguma coisa no mesmo sentido da queixa do *Campeão*.

Quem não fôr aqui affeiçoado a uma carta politica, *não tem* direito social e nem muitas vezes individual. Se as coisas um dia mudarem, é preciso não haver contemplações com quem se tem mostrado restrictamente faccioso. A generosidade ás vezes é um perigo.

☛ Chegou aqui o nosso estimado amigo, sr. Mario Duarte, e sua esposa e filhinhos.

O nosso amigo vem passar alguns dias em companhia de seus estimados pae e irmão, srs. Julio Duarte e Anthero Duarte, actual administrador d'este concelho.

Damos as boas-vindas ao energico director politico do *Districto d'Aveiro*.

☛ A politica local está um pouco *encubada*. A nomeação do sr. Anthero Duarte para administrador do concelho continua a despertar pouco interesse. Os franquistas ficaram quasi como estavam; e, se não, o tempo o provará. E o concelho apenas possue a vantagem de ter como seu chefe administrativo um moço de belissimas qualidades.

☛ A secção *Bécos*, do *Campeão-das-provincias*, continua a ser aqui muito apreciada. Pena é que seja tão molesinha... Para esses vaidosos o muito ridiculo é sempre pouco. V. bem sabe que elles não vivem d'outra coisa: ridiculo e intriga.

A *Independencia d'Agueda* tambem lhes vai dando que fazer. E essa, como se vê maguada pelas correspondencias balofas do tal *beijador das donzellas*, como v. admiravelmente o alcunhou, zurze-lhes até lhes tirar o pello e a pelle.

Admiraveis chicotadas, a que v. chama *bocadinhos de ouro!* E que bello ouro! De melhor quilate que *o dos bezerros* que offertavam *os livrados*.

Agueda, 8.

Mais que nunca o nosso estimado *Campeão* tem sido aqui esperado com a maior anciedade. Chegado que é, todos o percorrem com a vista até encontrarem a apreciada secção «Os bécos».

Magnifica lembrança!

Se elles não estivessem já em perfeita decadencia, bastaria, para os fazer perder uma grande parte do seu ephemero poderio, esse felicissimo ridiculo para os ajudar a lançar no charco, onde em breve acabarão os ultimos dias da sua politica intriguista.

A justissima campanha levantada ha tempo pelo *Campeão*, arvorando a bandeira da revolta contra essa gente ingrata, que deve os principios da sua força ao seu chorado fundador, é agora briosamente secunda pelo estimadissimo periodico local—a verdadeira *Independencia*— que os tomou tambem á sua conta e com o brio necessario para os zurzir a valer.

Continue, pois, o meu amigo com essa secção, que a materia para ella será inexgottavel até que os imbecis caiam de todo. Eu tambem lhe mandarei d'aqui umas *notas agudas*, que lhes irão ferir sem a menor piedade a membrana dos desafinados tympanos.

São tantas e tão variadas as *proezas* que elles teem commetido, que os *louvores* para ellas encherão por largo tempo as columnas dos periodicos que se encarregaram d'essa importante missão.

Coimbra, 26.

O *Janeiro* chegado hontem, na

correspondencia d'esta cidade, diz assim:

«Não podendo o sr. dr. Antonio Conceiro Martins accumular as funcções de secretario da escola normal, sexo feminino, com as de professor interino do lyceu, foi s. ex. exonerado do 1.º cargo, a seu pedido, e para elle vae ser nomeado, por proposta do director da mesma escola, o sr. Antonio Leitão.»

Quem conhecer de perto estas coisas, acha graça a esta noticia, que naturalmente foi transmittida pelo esclarecido correspondente do *Janeiro* a pedido dos interessados, porisso que elle não poderia advinhar o que se passava em segredo na secreteria da mencionada... escola.

Mas deixemos isto e vamos ao que importa mais.

Então o sr. Couceiro foi exonerado por accumulação, e o sr. Leitão, que é professor do lyceu da Horta, vai ser nomeado?!...

O sr. dr. Couceiro, que é um professor distinctissimo e um carater dos mais rectos, foi exonerado por incompatibilidade de logares, e o sr. Leitão vae ser nomeado por lembrança do director da escola, que é empregado da Agencia do banco de Portugal, onde tem de estar, fatalmente, durante todo o dia escolar?!

O sr. dr. Couceiro, que tão correctamente e dignamente cumpria os seus deveres officiaes, sendo d'uma pontualidade pouco vulgar, não pode accumular aquelles dois logares n'esta mesma terra da sciencia, e o sr. Leitão pode fazer essa accumulação com o seu logar do lyceu da Horta?!!!...

E o director da escola não está incompativel com o seu logar do Banco?

Deus para uns e o diabo para outros.

Mas não são estas doutrinas satanicas as que o actual governo vai prégando; e por isso o honradissimo director geral da instrucção primaria, principal fiscal do governo n'estas questões de profunda moralidade, dignar-se-ha lançar um relance da sua vista prespicaz para essa proposta, cujos fins todos conhecem. E não deixará tambem de lembrar ao sr. ministro do reino as circumstancias em que se acha o director da referida escola para o desempenho de tal cargo.

Justiça e moralidade: mas para todos.

Guilhermino d'Almeida.

*

N. R. O correio trouxe-nos esta manhã uma outra correspondencia de Coimbra, que por chegar tarde não podemos publicar.

Que o nosso solicito correspondente releve a falta. Irá no n.º immediato.

Informação estrangeira

Um convento ideal... —Um jornal de Varsovia acaba de publicar uma noticia que tem causado extraordinaria impressão. Em 1900 morreu o superior do convento de Alexander-Newski, em S. Petersburgo, deixando ao seu successor uma caixa contendo 2 milhões e meio de rublos, producto das economias que havia realisado no desempenho d'aquelle cargo. O individuo que lhe succedeu, logo que recebeu aquelle dinheiro gastou 261:500 rublos em embellezamentos do edificio, reformando e ampliando as cellas, refeitorios, jardins, depositos, etc. Decorridos 17 annos, gasta essa enorme somma e todas as disponibilidades que existiam no cofre, o convento está pobrissimo e crivado de dividas.

Das averiguações a que se procedeu, apurou-se que o convento se convertera n'um logar de prazer e de orgia. Os frades banqueteavam-se copiosamente e jogavam com o ardor de batoteiros consumados. Por ultimo, faziam-se concertos, e frades... e freiras pandigavam á larga. Era um pagode continuo.

O governo, perante estas revelações, vae ordenar uma syndicancia rigorosa. A população ficou verdadeiramente impressionada, pois toda a gente imaginava que o convento era um logar de meditação e de paz, e que os frades passavam uma vida d'oração e recolhimento. A pandega, porém, acabou. Bem diz o dictado—não ha bem que sempre dure...

As suffragistas inglezas.—Como já tivémos ensejo de noticiar, a mulher ingleza conseguiu já ser elegivel para cargos municipaes, luxo que reclamamos tambem para Portugal porque queriamos gosar o doce espectaculo de ver os nossos edis substituidos por lindas senhoras que ás quartas-feiras palrassem com calor a respeito dos Balcões ou da *Aveneta*. Mas a mulher ingleza é soffrega e quanto mais lhe dão, mais quer. Como ha dias se realisasse um comicio em que discursaria o deputado Harcourt, que tem sempre combatido as tendencias feministas, um grupo de cidadãs foi apupar o illustre parlamentar que, como das outras vezes, ficou a rir da barulhada que contra elle promoveram as mulhersinhas. O chinfrim, porém, foi de tal ordem, que compareceu a força publica. E então é que foram ellas!

As bravas creaturas a principio pareciam dispostas a resistir. Mas como vissem o negocio mal parado, as mais prudentes foram-se pondo ao fresco emquanto as mais animosas ficaram... para apanhar a sua conta. O policia britanico é severo e quando dá, chega a valer. Ora foi o que succedeu ás taes animosas. Apanharam que se consolaram! Terminado o tumulto, as mulhersinhas reuniram no seu club e decidiram... não se metter mais em semelhantes assados! Heroica resolução, sem duvida! As suffragistas procedendo assim, sacrificam as suas ideias mas defendem as suas costellas...

Bella resposta.—N'uma das suas ultimas viagens atravez o seu paiz, o rei Jorge da Grecia passou n'uma pittoresca aldeia do Poloponeso, onde as raparigas e os rapazes do sitio organisaram uns bailados populares em honra do seu soberano. Jorge, que é um excellente moço, tão encantado ficou com as danças que, pulando-lhe tambem o pé, foi elle proprio dançar tambem, o que aqueceu ao rubro o enthusiasmo da multidão. No grupo das raparigas destacava-se uma, pela sua rara belleza e pela côr escura dos seus vestidos. O rei Jorge, dirigindo-se a ella, perguntou-lhe:

—Todas as raparigas vestem de cores garridas, só a menina de escuro. Porque?...

—Estou de luto, meu senhor, morreu-me um irmão.

—N'esse caso não devia dançar.

—E' que meu irmão morreu na ultima guerra, e nós não choramos nunca aquelles que morrem combatendo pela patria.

O rei estendeu a mão á camponeza e apertou-lh'a com alma. Realmente uma spartana não daria melhor resposta.

Uma gréve de padres —Em Carrara, na Italia, os padres que alli residem constituiram-se em gréve. Suas reverendissimas não poderam levar a bem que um collega, cuja conducta moral parece não ser das mais edificantes, fosse tão protegido a ponto de, estando suspenso, continuar a celebrar os actos do culto. Como protesto, os clerigos de Carrara dependuraram as suas batinas e declararam formalmente que emquanto aquelle padre continuasse a exercer as suas ordens, elles não recitariam o seu latim nem que os esfollassem. A auctoridade ecclesiastica interveio, conciliadora e risinha, promettendo justiça. Mas os padres mostraram-se severos e carrancudos e responderam que a sua resolução é irrevogavel. Por este motivo, o culto está suspenso em differentes templos. Lembra o caso do *dreca* de cá.

O "Campeão,, nos campos

A LIMPEZA DOS ANIMAES

(*Conclusão.*)

A este respeito conta-se que um professor, para dar uma lição experimental, fez morrer um cavallo, espalhando-lhe pela pelle uma camada de breu, que impedia a respiração de que todo o tecido é séde e ao mesmo tempo a expulsão pelas glandulas sodorifras dos principios toxicos que o organismo elimina e expelle.

N'esta mesma ordem de ideias citando-se as experiencias feitas por outro professor que envenenava os porquinhos da India, coelhos e cães, por meio de injecções subcutanias, de suor concentrado.

O suor tem além d'isso outro papel phisiologico não menos importante: o de regularisar a temperatura do corpo. Ao evaporar na superficie da pelle, arreçata ao corpo uma parte do seu calor. A temperatura elevada que resultaria da utilisação dos alimentos pelos tecidos, fica d'este modo modificada, assegurando a constancia de uma thermalidade média do corpo.

Com o que fica exposto, póde fazer-se ideia da importancia do papel que representam a limpeza e a hygiene da pellenavida do gado, que tão excelentes serviços no presta na lavoura e que, de mais, fornece ao homem alimentos imprescindiveis como a carne, o leite e a manteiga, não falando já das materias primas que a industria vai aliproctrar e sem as quaes não poderia de certo existir.

O cavallo, o boi a cabra, a ovelha, o porco, etc., são para o agricultor verdadeiras rique e muito mais seriam se tivesse com tão prestadios, animaes todos os cuidados que elles exigem e não os deixas sem como é costume dizer-se ao Deus dará.

A necessidade que ha de cuidar preciosamente da pelle dos nossos animaes domesticos é impreterivel. Não demanda grandes esforços, nem grandes desperdicios de tempo, e apenas cuidadoe solicitude, como veremos na segunda parte d'este artigo, consagrado unicamente á limpeza da pelle, é o mesmo que dizer é sua boa hygiene.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mas distincto.

Dois bilhetes postaes

A proposito da nomeação do novo administrador do concelho de Montemor-o-velho.

Venho agora de saber
(que me causou sensação
d'estas de marca maior),
que o Neves sem o prevêr,
foi p'ra administração
da villa de Montemor.

Como sou amigo do rapaz,
gosto de o ver assim guindado
a's culminancias d'auctoridade.
e não sendo propheta audaz,
aqui deixarei bem consignado,
que exercerá com dignidade
o cargo d'outros tão cubiçado.

E tu que és amigo velho
de certo tens satisfação,
de ver assim no teu concelho
chefe da administração,
o teu antigo *aspeçada*,

que n'uma celebre caçada
depois da prova final,
de pontaria certa e plena,
tu fizeste *official*
graduado, de *pello e penna*

5—11—07.

Prior da Figueira.

RESPOSTA

Foi para mim grata noticia
o despacho do nosso amigo;
não ha duvida; n'este ponto
estou de accordo comtigo.

E fecito intimamente
o amigo Neves da Costa,
que deve estar mui contente,
com aquella nova *posta*.

E', porem, para notar
que, sendo elle progressista,
assim se deixa arrastar
pela ideia franquista.

De certo n'este despacho
houve tolice ou macaca;
pois eu correcto não acho
que assim se vire a *casaca*...

A não ser que o nosso amigo,
(porque eu não deixo de sel-o)
esteja á ultima hora
um progressista amarello.

N'esse caso eu já me callo
com a nova decoberta,
que ahi pela Figueira
encontrou a porta aberta...

.....

Ponho ponto: adeus amigo
té ao verão de S. Martinho,
que devemos festejar
com tórdos, castanha e vinho.

Amigo certo e leal
Manuel Jorge Marçal.

8—11—07.

Prior da Marinha-grande.

Typos populares

O ZÉ DA IZABEL

Ha muitos annos que abordou a esta cidade uma sucia de bufarinheiros, que andavam negociando pelos arraiaes e feiras do paiz, vindo aqui fixar residencia; e entre elles veio José Marques da Izabel, vulgarmente conhecido pelo *Zé da Izabel*, que era o nome da sua companheira, estabelecendo-se com negocio de fazendas brancas, armando todos os dias uma barraca ambulante na antiga Praça-do pão, onde expunha pannos, chitas e lenços, e fazia bastante negocio, porque tinha muita labia para enloilar os freguezes das aldeias, usando do pregão: *cá está o barateiro*, com que os attrahia.

Era um typo sympathico, alegre, de muito palavriado, com certo *calão*, de cara sanguinia e rapada, e gostava da sua pinga, mas não tinha o vicio da embriaguez; era aceado no corpo e no fato, vestindo jaqueta no verão, e um sobretudo no inverno, e para perseverar as mãos do frio usava umas luvas de lã grossa, andando com os braços abertos.

Foi vivendo, com varia fortuna, chegando a possuir um estabelecimento na rua do Alfena, mas depois, por azares da sorte, voltou a negociar com uma pequena tenda, continuando a frequentar o nosso mercado e as feiras do concelho como sempre.

Diziam as más linguas que elle tinha sido da... *vermelhinha*...

Nas luctas accesas e rijas da politica local, foi sempre um *firminista* ferrenho e firme, honra lhe seja.

Enviuvando da mulher que lhe tinha dado a alcunha, casou não ha muito tempo com a creada, uma moçoila nova e rochunchuda, que o vulgo na sua linguagem pittoresca, chrismou de *Bola-americana*, mas não deixa descendencia.

Alcançado em annos, veio a doença, que o entristeceu e prostrou na cama, e sentindo-se mal, foi ungido com os sacramentos da Egreja, e entregou a alma a quem lh'a deu, indo repousar para o campo santo á sombra dos cyprestes esguios.

Fran vi-bar-ma.

"Cartaz do CAMPEÃO,,

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

BACELLOS

DEPOSITO de viveiros de bacellos americanos e barbados e enxertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Fernão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

Manuel Simões Lameiro.

Aveiro—OLIVEIRINHA

SOMATOSE
Contra a chlarosis

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(9)

A FILHA DO LUAR

NOVELLA

ORIGINAL DE

OLYNTHO RODRIGUES

V

Solemne encontro

Abeylard seguia-a cautelosamente, de maneira a não ser presentido. Reservava a apparição para o momento solemne. Comtudo, do logar em que se collocou podia assistir a todos os movimentos da triste castellã.

Passados os primeiros arbustos e decorridos alguns minutos, cheio de espanto e anciedade, viu a parar em frente d'uma sepultura juncada de flores campestres e ajoelhou.

O mancebo redobrou de curiosa attenção. O peito parecia despedaçar-se-lhe ao contemplar no isolado da noite, n'aquelle momento de anniquillamento que prostrava a Natureza, a mulher que tanto amava embebida em cruciante dôr. Sentia doido desejo de correr para ella, ajoelhar-se-lhe aos pés, pedir-lhe perdão e, tomando-a nos braços, voltar ao batel e transportal-a ao castello de que nem sequer sonhava os esplendores e a infinidade de encantos. Mas não; era preciso ter coragem e esperar o momento opportuno, a occasião em que ella o chamasse. Abeylard ouviu-a no seu lastimoso canto e o coração confrangia-se-lhe.

— Abeylard, meu amor, dizia a triste, porque não vens? Olha que a noite, que decorre fragrante e luminosa, é mais bella ainda do que aquellas em que vinha banhar-nos o luar n'uma caricia meiga, na leniencia de seus beijos apaixonados... Vem, meu, amante, que não seja em vão este meu rogo no seio do silencio que me envolve e nas profundezas d'este soffrimento moral que me esphacella a alma... Oh! não vês que eu desespero junto do derradeiro leito do nosso filho?!... Ah! tu não o viste, bello como os anjos, gentil e sorridente, brincar no berço carinhoso de meus braços!...

No sussurro louco d'outras paixões que te afastavam de mim, abandonaste a pobre creança e não quizeste sequer contemplar-lhe o primeiro balbuciar, o começo de angelico sorriso!... Triste de ti que o não conheceste, porque não podes sequer sonhar a ventura que nos dá a contemplação de um divino ente!...

Abeylard, com o peito ofegante, escutava essas palavras repassadas de soffrimento. Era, então, verdade que ella tinha um filho, um ente lindo que não conhecera, porque o abandonara juntamente com a mãe n'um requinte brutal de inconsciente malvadez!.. Elle... elle tivera uma creança sorridente a quem não podera beijar e estreitar ao peito porque não soube cumprir o sacrosanto dever de não se afastar da carinhosa amante!... E essa creança estava ahi, talvez reduzida a cinzas, volvida á materia de que subtilmente se emanara!... Oh! como elle daria todo o seu sangue para poder oscular o pequeno anjinho!... Mas, não, era impossivel, a desgraça provocara-a elle, sómente elle era o culpado!...

Foi n'esse transe de agonia moral que correu para junto da sepultura e, cahindo de joelhos, murmurou:

— Edmée, meu amor, minha amiga, santa de um culto fervoroso que te consagro, não foi vã a tua supplica!... Eis-me aqui, de joelhos, a teus pés, implorando-te o perdão para a inconsciencia d'um crime que cometti!...

A joven contemplou-o sem assombro, como seria de esperar, ergueu-se e estendeu o braço para a sepultura:

— E' ahi que elle dorme, disse. Não o accordes Abeylard... Vinha aqui todas as tardes passear e um dia, ha já tanto! adormeceu. Comprehendi o seu somno e deitei-o n'este leito... Não vês, está coberto de flores... E' que elle era muito lindo e por tanto precisa que lhe aformoseem o leito em que repousa!

— Oh! Edmée, que dor a minha, que tormento o meu!...

— Cala-te, podes despertal-o! Ajoelhemos e resemos...

Os dois ajoelharam e murmuraram uma oração. Estranho sentimento os invadia! As lagrimas assomavam aos balcões de seus olhos e deslisavam brandamente pelas faces pallidas dos dois jovens... Soffriam? Nem elles mesmo o poderiam dizer... Acomettera-os uma crise de pranto, mas quasi não tinham consciencia das phases porque passavam. Ha assim momentos na vida humana! Choramos ante um quadro, mas materialmente, porque o pensamento foge para outros logares mui distantes d'aquelle em que o olhar se fixa...

Momentos depois ergueram-se e, de braço dado, contemplavam uma ultima vez aquella sepultura florida. Pouco e pouco recuaram, afastaram-se do leito do pobresinho e saltaram para dentro do barco!...

VI

No castello

Nos primeiros momentos conservaram-se mudos, com o olhar fixo nas aguas por onde o batel deslisava. Parecia que não se viram, tal a impressão que os dominava ainda. Foi Abeylard quem resolveu quebrar o silencioso encanto. Impelliu para si brandamente a joven e perguntou-lhe:

— Dormes, Edmée?

— Não, medito no passado, n'esse passado que me parece de ha muito uma lenda caprichosa em que tu e eu fomos protogonistas!

(Continua).

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

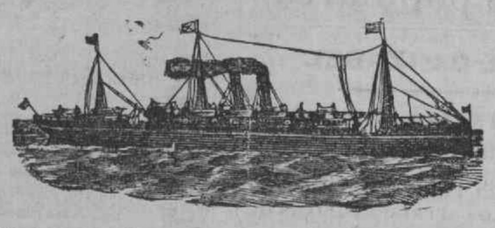
GRAVATARIA

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

CLYDE, Em 9 de dezembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 30 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 2 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

CLYDE, Em 10 de dezembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 16 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & RUMSEY** — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.** — 31—1.º Rua d'El-rei,

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

TYPOGRAPHIA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beira-mar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

ESCRIPTORIO E FABRICA

Rua de Bento Junior—PORTO

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
Cura: **Anemia, Chlorose, Debilidade**
Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*.
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição
Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.
Musica, esgrima e gymnastica
PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.
Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

GRANDE LOTERIA

DO NATAL

Extracção a 21 de Dezembro de 1907

CONSTA de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de **trezentos e oitenta contos de réis!**

O cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sêllos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda estrangeiro.

Todos os premios vendidos no **cambista Testa** são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma innovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos teem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

Plano

1 de	200:000$000
1 de	40:000$000
1 de	10:000$000
2 de	2:000$000
2 de	1:000$000
10 de	400$000
20 de	300$000
288 de	160$000
2 aproximações ao premio maior a . . .	1:000$000
2 ditas ao segundo premio a	450$000
2 ditas ao terceiro premio a	318$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a	96$000

1:010

PREÇOS

Bilhetes, 80$000 réis; meios bilhetes, 40$000; quartos, 20$000; decimos, 8$000; vigesimo, 4$000; fracções de 2$600, 2$100, 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5$400, 3$300, 2$200, 1$100, e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir todos os pedidos ao

Cambista-JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, R. do Arsenal, 78=
136, R. dos Capellistas, 140

LISBOA

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria
Perfumarias **Bijuterias**

Preços sem competencia

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$305	3$225
Agua-raz, caixa de 2 latas.	7$075	6$900
Gazolina de 680.°, caixa de 2 latas	3$350	3$025

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

POSTAES DE AVEIRO

PRIMOROSA collecção de 16 novos postaes, edição de Alberto Ferreira, Porto.

A' venda em todas as casas de postaes.

Depositario, Baptista Moreira. Casa photographica, Aveiro.

Faz grande desconto aos revendedores.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Collegio Mondego

PROFESSOR

Francisco José da Costa Ramos

O Collegio Mondego propoz para exame do 2.º grau na época passada 25 alumnos. Resultado 12 simplesmente approvados e 13 com distincção.